

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente do Conselho*

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

MAURO GUIMARÃES — *Diretor*

MARCOS SÁ CORREA — *Editor*

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Executivo*

Moral do Calote

O debate na Constituinte sobre a anistia aos pequenos e médios empresários que tomaram empréstimos durante o Plano Cruzado perdeu o gás emocional com que foi lançado, para revelar sua face verdadeira aos poucos. Nada melhor que a razão e o tempo para derrubar o populismo.

Primeiro, ficou claro que os bilhões de cruzados necessários para cobrir a fatura sairão de algum lugar, e esse lugar é o bolso de todos os contribuintes. Segundo, tornou-se transparente que se pretende privilegiar a lógica do caloteiro, em lugar da lógica do cidadão que honra seus compromissos. Em termos simples, quem pagou, quem liquidou seus débitos, está fora da realidade. Devia então ter esperado pelo calote, se prevalecer o lobby armado na Constituinte?

Pior que tudo isso é a falsa postura diante do sistema financeiro privado. Na realidade, não se está querendo corrigir a distorção provocada por uma elevada taxa inflacionária, que aumenta o lucro dos bancos pelo simples giro de suas sobras de caixa (*float*). O que se pretende é encontrar um bode expiatório, e o sistema financeiro privado é o candidato a bode. O populismo escolhe e coleciona inimigos porque prefere o banco estatal como credor, já que a um Estado desorganizado não se paga, ou, pelo menos, pode-se tentar fraudar.

O que seria correto, num país que se debate em contradições com o caráter de suas instituições econômicas? Seria certo que os constituintes, preocupados com as pequenas e médias empresas descapitalizadas, sugerissem medidas capazes de reorientar os investi-

mentos de parte dos lucros do sistema financeiro privado.

Ninguém melhor que o gerente de um banco para avaliar a saúde econômica de um tomador de empréstimos a médio ou longo prazos. Na medida em que a concessão de créditos para capitalização efetiva das empresas seja descentralizada, o sistema econômico brasileiro tende a melhorar. É possível criar novos mecanismos de financiamento a longo prazo, vinculando o sistema bancário e tirando proveito de sua elevada taxa de lucratividade. O que o populismo prefere fazer, contudo, é distribuir prejuízos, em lugar de estimular o investimento produtivo.

Esse episódio da anistia só pode ser abordado com seriedade se as instituições financeiras considerarem caso por caso. O contrário, a generalização do favor, do benefício, significa discriminar o tomador e pagador honesto de dinheiro, privilegiando e estimulando a vocação para o calote no país.

É deplorável que lideranças nascentes e jovens, como a do Sr. Ronaldo Caiado, da UDR, tenham se alinhado com o populismo irresponsável, defendendo a anistia a qualquer preço. Esse lado caloteiro é incompatível com uma entidade que, derrubando uma proposta de reforma agrária populista, deixou o país à espera de uma agenda positiva, mostrando capacidade para construir, e não apenas para demolir. Não há moral que justifique o calote. O caminho certo para reativar a economia é o reinvestimento dos lucros, sejam lucros dos bancos ou de quaisquer outras instituições.